

FORMULÁRIO PARA DISCIPLINAS DA PÓS-GRADUAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

IH-1306	Tópicos especiais em subjetividade, ética e política I
Dia: Terça-feira	
Horário (de 14h às 17h):	
Carga Horária: 60h: aulas presenciais	

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PROFESSOR(ES):

José Nicolao Julião

OBJETIVOS:

- Estudar as considerações de Nietzsche sobre o Renascimento, procurando entender como o filósofo procede em sua análise deste movimento, que lhe serve de exemplo para a sua compreensão de “filosofia histórica”, nas três fases do seu desenvolvimento intelectual;
- Investigar se a interpretação nietzschiana do Renascimento é relevante do ponto de vista histórico? Caso não seja, seria isto um sinal da falta de sentido histórico por parte de Nietzsche?;
- Analisar, conseqüentemente, se o Renascimento é considerado, por Nietzsche, como período histórico, ou como um conceito que ele revisa à sua maneira com propósitos próprios?;
- Qual papel esse conceito desempenha no projeto nietzschiano de transvaloração dos valores culturais?

EMENTA:

De modo geral, podemos afirmar que há em Nietzsche, pelo menos três assimilações sobre o Renascimento que estão, respectivamente, atreladas às fases do seu processo de desenvolvimento intelectual. I) Na primeira fase, ele adota uma posição mais crítica, vendo o movimento ligado à cultura socrática ou alexandrina e vê o drama wagneriano como o autêntico renascimento (*Wiedergeburt* ou *Wiedergeboren*) da tragédia grega arcaica. II) A partir da fase intermediária, ocorre uma inflexão na assimilação nietzschiana sobre Renascimento - que invade o início de sua terceira fase -, e este deslocamento está associado: à ruptura momentânea do filósofo com Wagner, à rivalização que faz do movimento com a Reforma e à valorização do corpo. O Renascimento passa a ser, então, apreciado positivamente, especialmente, o seu Humanismo e a sua valorização das ciências, como uma das fontes a partir das quais emerge o conceito mais importante da fase intermediária que é o do espírito livre (*der Freigeist*). III) Na terceira assimilação, a partir de PBM, Nietzsche radicalizará a sua posição em relação ao Renascimento estará ligada ao seu projeto de transvaloração de todos os valores. Deste modo, passa a valorizar a violência (*die Gewalt*) e a crueldade (*die Grausamkeit*) do “predador” (*Raubmenschen*) Cesare Borgia, o que exemplifica, através da sua personalidade, a mais radical posição contra o cristianismo, dentro do movimento renascentista, e, conseqüentemente, a emergência da plenitude na cultura, ou seja, do homem superior, promovendo à verdadeira transvaloração dos valores cristãos (*die Umwerthung der christlichen Werthe*).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I) Primeira parte, introdutória, apresentamos o objetivo, a hipótese e certos pressupostos de esclarecimento;

II) Segunda parte, pretendemos demonstrar a primeira consideração do jovem Nietzsche sobre o Renascimento:

O engajamento à causa wagneriana que seria o verdadeiro renascimento (*Wiedergeburt*);

III) Terceira parte, analisaremos a inflexão que ocorre na concepção nietzschiana do Renascimento, na qual, o movimento histórico passa a ser valorizado positivamente:

1) A ruptura momentânea do filósofo com Wagner; 2) A relação dicotômica entre Renascimento e Reforma; 3) O Humanismo e o anti-humanismo de Nietzsche; 4) Os poetas filólogos do Renascimento; 5) A dietética; 6) Os grandes mestres da pintura e escultura.

IV) Renascimento e transvalorização de todos os valores, a valorização da violência e crueldade de Cesare Borgia, como radicalização contra o cristianismo e a emergência da plenitude na cultura.

METODOLOGIA:

- Aulas presenciais com leituras de textos, fichamentos, discussões
- Os materiais discutidos nas aulas serão compartilhados com os discentes, por meio do upload dos respectivos arquivos digitais no SIGAA e e-mail dos discentes.
- O esclarecimento de dúvidas sobre textos, temáticas do programa da disciplina ou avaliações será feito durante as aulas e via e-mai.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir de um trabalho monográfico que aluno deverá entregar no final do curso. Também será considerada a participação dos alunos em aulas

CRONOGRAMA DAS AULAS

- 1) Apresentação do programa da disciplina, dirimir dúvidas
- 2) Introdução: as considerações de Nietzsche sobre o Renascimento
- 3) Primeira fase Renascimento Vrs *Wiedergeburt*
- 4) A inflexão na assimilação nietzschiana sobre Renascimento na fase intermediária

- 5) Os poetas filólogos do Renascimento
- 6) A dietética de Cornaro
- 7) Os grandes mestres e escultores I
- 8) Os grandes mestres e escultores II
- 9) A radicalização na terceira fase, a valorização da violência e crueldade de Cesare Borgia, como radicalização contra o cristianismo.
- 10) Encerramento
- 11) Entrega do trabalho
- 12) Reposição de alguma aula se necessário
- 13) Resultado da avaliação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NIETZSCHE: Nascimento da Tragédia. Ed. Companhia das Letras.

-----: Humano, demasiado Humano. Ed. Companhia das Letras.

-----: Humano, demasiado Humano.II. Ed. Companhia das Letras.

-----: Aurora. Ed. Companhia das Letras.

-----: Gaia Ciência. Ed. Companhia das Letras.

-----: Assim falou Zaratustra. Ed. Companhia das Letras.

-----: Para além de bem e mal. Ed. Companhia das Letras.

-----: Genealogia da Moral. Ed. Companhia das Letras.

-----: Crepúsculo dos Ídolos. Ed. Companhia das Letras.

-----: Anti Cristo. Ed. Companhia das Letras.

-----: Fragmentos póstumos da *Kritische Studienausgabe*(KSA) - (Tradução livre minha)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail (1968). *Rebelais and His World*. Trad. Helen Iswolsky. Cambridge.

_____ (1987). *Cultura popular na idade média e renascimento. O contexto de François Rabelais*. Trad. de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec.

BOURIAU, Christophe (2015). *Nietzsche et la Renaissance*. Paris: PUF, coll. Philosophies.

_____ (2007). *Qu'est-ce que l'humanisme ?*. Paris : Vrin.

BURCKHARDT, Jacob (2000). *Kritische Gesamtausgabe der Werke Jacob Burckhardts* (JBW). Sie ist auf 28 Bände. In: <https://www.chbeck.de/empfehlungen/specials/jacob-burckhardt-werke/>

_____ (2009) *A Cultura do Renascimento na Itália: um ensaio*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: companhia das Letras.

_____ (2012). *O retrato na pintura italiana do Renascimento*. Trad. Campinas: Unicamp.

CAMPIONI, Giuliani (1998). "Il Rinascimento in Wagner e nel giovane Nietzsche". In : *Rinascimento*, zweite Folge, Bd. XXXVIII. Florenz. Pp. 81–121.

CASSIRER, Ernest (2001). *Individuo e Cosmos na Filosofia do Renascimento*. São Paulo: Martins Fontes.

CORNARO, L. *Discorsi della vita sobria*. Roma 1616.

FERNANDES, Cássio da Silva. As contribuições de Jacob Burckhardt ao Manual de História da Arte de Franz Kugler (1848). *Revista Brasileira de História*, v. 25, n. 49, p. 99–124, 2005.

FERNANDES, Cassio da Silva. A figura do homem entre palavra e imagem: autobiografia e retrato pictórico no Renascimento de Jacob Burckhardt. 2003.

HELLER, Agnes (1984). *O Homem do Renascimento*. Lisboa: Editorial Presença.

MONTEBELLO, P. (2001) *Vie et maladie chez Nietzsche*. Paris : Ellipses.

MONTINARI, Mazzino (1982). *Nietzsche lesen*. Berlin/New York: Walter de Gruyter.

VENTURELLI, A. (2003). *Kunst, Wissenschaft und Geschichte bei Nietzsche*. Berlin/New York: Walter de Gruyter.

VIVARELLI, Vivetta. „Der Bildner des Übermenschen und der dithyrambische Künstler: Michelangelo und Wagner in *Also sprach Zarathustra*“. In *Nietzsche-Studien*. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 2018.

WAGNER, Richard (1850). *Das Kunstwerk der Zukunft*. Leipzig:

Verlag von Otto Wigand.

http://www.deutschestextarchiv.de/book/view/wagner_zukunft_1850?p=7

_____ (1994). *Oper und Drama – ein Essay über die Theorie der Oper*. Stuttgart: Reclam

_____ (2005). "Carta Aberta a Nietzsche". In: Machado, R (Org). *Nietzsche e a polémica sobre o Nascimento da Tragédia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____ (2010). *Beethoven*. Trad. Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

WARBURG, Aby (1932). *Die Erneuerung der heidnischen Antike. Kulturwissenschaftliche Beiträge zur Geschichte der europäischen Renaissance*. Leipzig/Berlin: B. G. Teubner.

_____ (2005). *El renacimiento del paganismo Aportaciones a la historia cultural del Renacimiento europeo*. Trad. Elena Sánchez y Felipe Pereda. Madrid: Alianza Editorial.

WINKELMANN, Johann J. (1990). *Réflexion sur l'imitation des oeuvres grecques em peinture et em sculpture*. Alerçon (Orne): Aubier.